VENDA AVULSA
N.º do dia... Cr. $ 0,50
Aos domingos " $ 0,60

# FOLHA DA MANHÃ

Director-Superintendente: OCTAVIANO ALVES DE LIMA
Propriedade da Empresa "FOLHA DA MANHÃ" LIMITADA
Director-Gerente: DIOGENES DE LEMOS AZEVEDO

DUAS SEÇÕES
14 PÁGINAS

ANO XVIII || RUA DO CARMO, 35 e 39 TELEFONE 2-7181 (RÊDE INTERNA) || S. Paulo — Quarta-feira, 6 de Janeiro de 1943 || CAIXA POSTAL, 2 900 ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "FOLHAS" || N. 5 775

# Denunciado o Confisco de Bens Particulares pelo "Eixo"

## As Nações Unidas Comprometem-se a Anular, Após a Vitória, as Desapropriações Realizadas pelos Totalitários

### Em Declaração Conjunta, Dezessete Governos Aliados Condenam "a Espoliação Sistemática dos Territórios Ocupados, Iniciada Após Cada Agressão"

WASHINGTON, 5 (U. P.) — As nações unidas não reconhecerão as desapropriações legais ou ilegais das potências do "eixo" nos paises que se encontram sob o jugo dos totalitários. Após a derrota das potências do "eixo", as nações unidas farão voltar aos seus donos todas as propriedades confiscadas ou transferidas por decisão da justiça nipo-nazi-fascista.

DECLARAÇÃO CONJUNTA DAS NAÇÕES UNIDAS

WASHINGTON, 5 (R.) — Dezessete nações aliadas e o Comitê Nacional Francês advertiram hoje as nações do "eixo" de que os direitos de propriedade dos paises ocupados serão devolvidos aos seus legítimos donos, quando o "eixo" for derrotado definitivamente. Esta advertência, feita numa declaração conjunta divulgada pelo Departamento de Estado, refere-se a todos os direitos de que lançaram mão os aliados pela ação inimiga "ou pelo saque aberto mediante transações aparentemente legais ou com aparência de donativos voluntários".

ESPOLIAÇÃO E SAQUE NOS PAISES OCUPADOS PELO "EIXO"

LONDRES, 5 (R.) — O texto da declaração conjunta das nações unidas, expressando a sua determinação de tornar sem efeito os saques realizados pelos paises do "eixo" contra os territórios invadidos acaba de ser divulgado pelo "Foreign Office" e é o seguinte:

"O governo britânico adere aos 16 outros governos aliados e ao Comitê Nacional Francês, na declaração formal de sua determinação de combater e anular os saques realizados pelas potências inimigas nos territórios invadidos ou colocados sob o controle do "eixo".

A espoliação sistemática dos territórios ocupados ou controlados tem sido iniciada imediatamente após cada nova agressão. Essa espoliação tem assumido todas as formas possiveis, desde os saques feitos às claras às mais minuciosas penetrações financeiras, extendendo-se tambem, a toda a sorte de bens — bens de obras de arte, ações das empresas industriais, notas de banco etc.. Mas, o objetivo é sempre o mesmo: a apreensão de valores que possam aproveitar aos agressores e colocar toda a economia da nação subjugada sob o seu controle, de modo que os povos escravizados possam enriquecer e fortalecer seus opressores.

Tambem foi previsto que, quando a maré da guerra se voltasse contra o "eixo", a campanha de espoliação seria intensificada e acelerada, envidando-se todos os esforços para enviar os valores roubados para paises neutros e para persuadir os cidadãos neutros a atuarem como um manto protetor contra os ladrões.

Há provas de que tal coisa está agora acontecendo sob a pressão dos êxitos aliados na Rússia, no norte da Africa, e métodos impiedosos de ataques iniciados na Europa Central estão agora tambem sendo empregados numa escala cada vez maior nos territórios ocupados da Europa Ocidental.

O governo britânico concorda com os governos aliados e com o Comitê Nacional Francês, em que é importante não se deixar dúvida alguma, por menor que seja, a respeito de sua resolução, de não aceitar nem tolerar crimes dos seus inimigos no campo da propriedade, qualquer que seja a forma que tenham assumido esses crimes, tal como recentemente reafirmamos nossa determinação de punir os crimonosos de guerra pelos atos de crueldade contra pessoas nos paises ocupados.

Dessa forma, foi feita a seguinte declaração conjunta, à qual foi incluida um apêndice esplanatório de seu objetivo e de sua aplicação:

"Os governos da Africa do Sul, dos Estados Unidos, da Austrália, da Bélgica, da China, da Checoslováquia, da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte, da Grécia, da India, do Luxemburgo, da Holanda, da Nova Zelândia, da Noruega, da Rússia, da Jugoslávia e o Comitê Nacional Francês fazem, por intermédio deste documento, uma formal advertência a todos os interessados e, em particular, às populações dos paises neutros, de que tencionam realizar o máximo de seus esforços para anular os métodos de desapropriação empregados pelos governos com os quais estamos em guerra, contra as populações que foram assim assaltadas e despojadas de seus bens.

Assim, os governos que assinam esta declaração e o Comitê Nacional Francês reservam todos os direitos de declarar sem valor quaisquer transferências de propriedade ou quaisquer interesses que estejam ou tenham estado situados nos territórios ocupados ou sob controle direto ou indireto dos governos contra os quais estão em guerra ou que pertençam ou tenham pertencido a pessoas — inclusive pessoas jurídicas — residentes em tais territórios.

Esta advertência aplica-se a quaisquer transferências ou negócios que tenham assumido a forma de um verdadeiro saque ou às transações aparentemente legais, na forma, mesmo quando pretendam ser voluntárias.

Os governos que fazem esta declaração e o Comitê Nacional Francês reafirmam solenemente a sua solidariedade nesta matéria".

## UMA COMISSÃO DE TÉCNICOS ESTUDARÁ O MODO DE AGIR CONTRA AS ESPOLIAÇÕES PRATICADAS

### O Alcance da Resolução Anunciada pelas Nações Aliadas — Nota da Embaixada Britanica no Rio

LONDRES, 5 (R.) — A declaração inter-aliada, revelando as desapropriações ocorridas nos territórios ora em poder do "eixo", foi comunicada aos governos das demais nações unidas, conjuntamente com o convite para que as mesmas façam as suas considerações, ao manifestarem a sua adesão, aos princípios formulados pela referida declaração.

A declaração foi igualmente levada ao conhecimento dos governos neutros.

Uma nota explicativa divulgada pelo "Foreign Office" diz o seguinte:

"A declaração torna claro que os seus termos se aplicam tanto às transferências e transações efetuadas em território sob o controle do inimigo, como na antiga zona não ocupada da França quanto às transações realizadas em território que se acha sob o seu direto controle físico e é evidente ser impossivel, em uma declaração dessa natureza, definir exatamente a ação que será necessária adotar, uma vez obtida a vitória e posto um fim à ocupação ou controle de território estrangeiro pelo inimigo. As desapropriações revestiram-se de muitas formas e todas elas exigirão considerações à luz das circunstâncias, as quais poderão muito bem variar de um a outro país. A declaração abrange, entretanto, todas as formas de rapinagem de que lançou mão o inimigo. Aplica-se igualmente ao roubo ou à compra forçada de obras de arte, exatamente como roubo ou transferência forçada de valores. Quanto às transferências ou outras transações limitarem-se ao território particular de um país, o processo de exame e decisão relativa à nulidade tocarão ao governo legítimo desse país em seu regresso.

A declaração significa que todos os governos participantes e o Conselho Nacional da França comprometem-se mutuamente a assistir uns aos outros, sempre que for necessário e de conformidade com os princípios de equidade que examinarem e, se for preciso, completarem a invalidade das transferências ou transações com direitos a propriedade etc., que acaso extendam através da fronteira nacional e exijam ação por parte de dois ou mais governos. Significa, igualmente, que esses governos concordam em seguir, tanto quanto possivel, nessa questão, uma linha similar à política, sem abdicação da soberania nacional, levando em consideração as diferenças prevalecentes em vários paises. As partes assinaram a declaração e decidiram, consequentemente, dar o primeiro passo nessa direção, com o estabelecimento de uma comissão de técnicos, que considerará o objetivo e a suficiência da legislação existente nos paises aliados interessados e as transações da natureza indicada na declaração, em todos os casos particulares. Essa comissão técnica terá tambem a incumbência de coligir informações sobre os métodos empregados pelo inimigo. O relatório apresentado por essa comissão será examinado pelos governos signatários da declaração e pelo Conselho Nacional francês. Os demais governos das nações unidas serão informados dos resultados desse inquérito.

COMUNICADO DA EMBAIXADA BRITÂNICA NO RIO DE JANEIRO

RIO, 5 (A. N.) — Comunica a embaixada britânica, nesta capital, por intermédio da "Agência Nacional": "Os governos da União Sul Africana, Estados Unidos da América, Austrália, Bélgica, Canadá, China, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, Grécia, Holanda, India, Luxemburgo, Noruega, Nova Zelândia, Polónia, União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, Repúblicas da Checoslováquia, Jugoslávia, e o Comitê Nacional Francês, pela presente advertem formalmente a todos os interessados, e particularmente às pessoas em paises neutros, que é seu intuito envidarem os maiores esforços afim de frustarem os métodos de expropriação praticados pelos governos com os quais se acham em guerra, contra os paises e povos que foram por estes tão injustamente assaltados e despojados. Por conseguinte, os governos que emitem esta declaração, bem como o Comitê Nacional Francês, reservam todos os seus direitos no sentido de declararem sem efeito quaisquer transferências ou transações relativas a propriedades, direitos e interesses de qualquer espécie, que se acham ou que se achavam situados em territórios que vieram a ser ocupados ou controlados, direta ou indiretamente, pelos governos com os quais se encontram em guerra, ou que pertençam ou pertenceram a pessoas (inclusive pessoas jurídicas) que residam nesses territórios. Essa advertência se aplica aos casos em que tais transferências ou transações assumiram a forma de pilhagem ou espoliação direta, bem como aos casos em que as transações foram realizadas numa forma aparentemente legal, mesmo que se pretenda que as mesmas tenham sido voluntariamente efetuadas. Os governos que emitem esta declaração, bem como o Comitê Nacional Francês, registram solenemente a sua solidariedade nesse sentido.

Os governos que hoje emitiram esta declaração incluem todos os governos das Nações Unidas que sofreram invasão do seu territó-

(Conclue na página 2)



*MAPA DO SETOR OCIDENTAL DA EUROPA, vendo-se a Itália, que os comandantes democráticos consideram ponto dos mais convenientes para o começo da invasão do velho mundo, pelas forças das nações unidas, quando chegar a hora. Estão indicadas as cidades italianas mais bombardeadas, nestes últimos meses, pela aviação democrática. O quadrinho inserto apresenta a posição que a Itália ocupa na geografia do mundo. Para esclarecimentos, leia-se a nota de "O Momento Internacional", intitulada "Setores de Invasão - A Itália", que a "Folha da Manhã" publica na 6.ª pág. desta edição.*

## SUGERIDA UMA AÇÃO MAIS RÁPIDA NA TUNÍSIA PARA QUE O INIMIGO SEJA EXPULSO DA ÁFRICA

### Os Jornais Ingleses Acentuam a Importancia do Progresso da Campanha Aliada Naquela Possessão

LONDRES, 5 (U. P.) — Prosseguindo sua campanha em favor de uma ação mais rápida no território tunisiano, o "Daily Mail" diz, em editorial, que a Rússia necessita de um auxilio aliado que lhe permita empreender um intensivo ataque, na proxima primavera. Adianta, a respeito, o "Daily Mail" que o progresso da campanha tunisiana é tão importante agora como nunca. Somente quando se tenha libertado o norte da África, os aliados estarão em condições de abrir uma segunda frente na Europa. Se, porem, a primavera os encontrar empatados na Tunisia, o "eixo" ganhará um tempo valioso e uma respeitavel vitória. As nações unidas devem fiscalizar o Mediterrâneo, antes que possam bater o "eixo", porque devem assestar contra o inimigo um golpe mortal no território tunisiano.

Por sua vez, o jornal "The Times" junta-se ao "Daily Mail" na campanha por este sustentada e dirige severa critica à conduta dos aliados nos assuntos norte-americanos. Referindo-se ao ministro residente britânico junto ao Q. G. aliado na Africa Setentrional, sr. Harold Mac Millan, diz o referido jornal: "Confiamos em que a imprensa e o público britânicos obtenham o beneficio duma informação mais rápida e mais completa sobre assuntos norte-americanos, como consequência da chegada do sr. Mac Millan. Os atrasos na comunicação das noticias que descrevem a luta na Tunisia, atrasos que variam — conforme a ocasião — de 4 dias a uma semana, dificilmente encontram justificativa dada a atual situação militar. A censura às mensagens concernentes às perspectivas politicas da Argélia e de outros pontos da região francesa do norte da Africa não contribuiu, absolutamente, para ilustrar a opinião pública deste país.... Ao contrário, tal censura não fez mais que alentar criticas à politica britânica, consequentemente, à politica aliada".

Falando dos generais De Gaulle e Giraud, "The Times" expressa o seguinte: "Está ainda por concretizar-se a cooperação entre as duas correntes que surgiram no império africano da França. A união desses dois grupos é algo mais importante que um assunto de interesse puramente francês; é de primordial importância ao interesse aliado, e portanto, necessário à vitória".

PRÓXIMO O ATAQUE GERAL CONTRA AS FORÇAS DO "EIXO"

LONDRES, 5 (R.) — Comentando hoje a situação no norte da Africa, o conhecido comentador Cummings, do "News Chronicle", escreve o seguinte:

"Não melhorou, nestas ultimas semanas, a situação na Africa Setentrional. Os alemães foram poderosamente reforçados, não obstante a galhardia dos submarinos britânicos, e é evidente tambem que o peso do armamento aliado em terra e no ar não é ainda suficiente para um golpe decisivo".

O "Daily Telegraph", por sua vez, declara, em editorial, que não devem as rápidas interrupções da campanha servir de motivo para preocupações, acrescentando que elas são, por vezes, prelúdios da vitoria. "A data do ataque decisivo — escreve — que expulsará definitivamente o "eixo" da Africa do Norte depende apenas do tempo necessário para edificar-se uma força adequada para o desfecho do golpe. Há indícios, no entanto, como as bem sucedidas operações aéreas realizadas ultimamente, de que a data não está muito longe".

## O CONGRESSO DOS EE. UU. INICIA HOJE UM DOS SEUS MAIS IMPORTANTES PERÍODOS LEGISLATIVOS

### Espera-se que Roosevelt Esboce em Sua Mensagem Um Programa que Ultrapassará o Plano Beveridge

WASHINGTON, 5 (R.) — A 78.o legislatura do Congresso dos Estados Unidos, a mais importante desta geração, reunir-se-á amanhã.

No dia seguinte, o presidente Roosevelt entregará pessoalmente sua mensagem "sobre o estado da união" e, na próxima segunda-feira enviará aos legisladores o orçamento de 100 biliões de dólares. O Congresso foi endurecido pelas últimas eleições. Esse endurecimento consiste na redução do número de democratas, cuja maioria desceu de 96 para 14 na Câmara dos Representantes e de 36 para 19 no Senado. Os conservadores dos dois partidos podem, quando quiserem, tomar o controle; os fazendeiros falarão mais alto e os trabalhadores mais baixo. Os preços dos produtos agrícolas podem elevar-se até cobrir o custo da mão de obra; o projeto de conscrição da mão de obra levará a uma disputa acesa e os fundos da lei de empréstimo e arrendamento serão detidamente examinados.

Uma indicação do rumo da economia será constituida pelas confiantes informações que os republicanos darão à Câmara, se for necessário, assim como para uma representação maior no todo poderoso Comitê de Apropriação.

No último Congresso, os republicanos ocupavam 15 postos dos 40. Agora, teem 18. A preocupação dos republicanos nesta sessão consistirá em demonstrar que são capazes de realizar as esperanças dos votantes na realização do programa para a paz e a guerra, o qual estará baseado em princípios que permitirão ao partido confiar noutro apoio ao povo para voltar ao poder no ano próximo.

A campanha presidencial para 1944 já está em marcha sob a superficie dos acontecimentos diários. Os discursos que o vice-presidente Wallace e outros representes da administração fizeram sobre a forma que será dada ao mundo após-guerra são consideradas como elementos de auxilio para o presidente Roosevelt — que ainda não adquiriu compromissos — a desenvolver um programa de após-guerra, que talvez esboce em sua mensagem de quinta-feira. Alguns partidários do "New Deal" já declararam que tal programa oferecerá um plano de pausa e incluirá um esquema de segurança social, ultrapassando o famoso plano Beveridge.

A MARGEM DO ORÇAMENTO PARA O CORRENTE ANO

WASHINGTON, 5 (R.) — Um orçamento superior três vezes a qualquer outro de qualquer nação do mundo e que será gasto na guerra no ano vindouro vai ser enviado pelo presidente Roosevelt ao Congresso, na próxima segunda-feira.

Esta proposta orçamentária mostrará que as despesas de guerra dos EE. UU., durante o ano fiscal, começando em junho de 1943, serão de 100 biliões de dólares, comparadas com 78 biliões do ano corrente.

O problema de maiores ganhos e de restrição das rações provavelmente tornar-se-á agudo em julho próximo, quando os esforços de guerra norte-americanos estiverem se aproximando do pináculo e será então que as classes de rendas médias e altas estarão sentindo o que os americanos denominam de aperto.

O governo empregará seus poderes de racionamento para a divisão das comodidades disponiveis, equitativamente, entre os consumidores.

E' esperado que no próximo ano o público americano tenha, aproximadamente, 135 biliões de dólares de renda, que, depois de pagas as taxas, ficará reduzida a 117 biliões enquanto que, aos preços atuais, nunca mais de 60 biliões de dólares de mercadorias estarão disponiveis para ser adquiridas.

O resultado liquido do orçamento e as vastas despesas de guerra serão, provavelmente, de molde a elevar o custo da vida para a massa da população e diminuir o nivel de vida daqueles cujos salários não excedam de 2 500 dólares, anualmente.

Embora o orçamento prognostique uma vida mais simples para os americanos, no seu todo, eles estarão ainda em melhor situação do que a dos povos da maioria dos paises em guerra.

AS BAIXAS NORTE-AMERICANAS DESDE O INICIO DA LUTA

WASHINGTON, 5 (R.) — O total das baixas verificadas em todas as frentes armadas dos Estados Unidos, desde a deflagração da guerra até ontem foi de 61 126 homens, informa o Departamento de Informações de Guerra.

ACUSADOS DE SEDIÇÃO EM TEMPO DE GUERRA

WASHINGTON, 5 (U. P.) — A Justiça Federal do distrito de Colúmbia iniciou o processo contra Elisabeth Dilling e outras pessoas acusadas de sedição em tempo de guerra. Entre os acusados figura William Griffin editor do "New York Evening Inquirer". A pena máxima com que poderão ser castigados os referidos delitos é de 30 anos de prisão e vinte mil dólares de multa.



## HALIFAX APELA NO SENTIDO DE QUE AS NAÇÕES ALIADAS PERMANEÇAM UNIDAS APÓS A GUERRA

### O Embaixador Inglês nos EE. UU. Declara que só a Derrota Completa do "Eixo" Possibilitará a Paz

WASHINGTON, 5 (R.) — O embaixador da Inglaterra junto ao governo dos Estados Unidos, lord Halifax, em alocução dirigida aos membros da Junta de Informações das Nações Unidas, lançou um apelo em prol da continuação da unidade entre as nações unidas depois da guerra.

"A cooperação será vital, não somente no que diz respeito aos problemas imediatos como no socorro, retribuição e desarmamento do inimigo, como tambem no concernente a todas as questões que comporta a estrutura nacional do futuro e a rehabilitação permanente do mundo sangrado pelo fundo de guerra" — declarou o embaixador britânico.

Salientando que a mesma unidade de agora será essencial uma vez assinada a paz, depois da derrota final e esmagadora infligida ao "eixo", acrescentou lord Halifax:

"Não posso conceber maior desastre que na hora da vitória abandonarmos mais uma vez esse senso elevado de intima associação, que foi o dom da redenção nestes tempos sombrios. Não concluiremos a paz enquanto o "eixo" do leste e do este e do norte e do sul não sofrerem uma derrota insofismavel e irreparavel".

NENHUMA PAZ SERÁ CONCLUIDA COM O "EIXO"

WASHINGTON, 5 (U. P.) — O embaixador da Grã-Bretanha, lord Halifax, falando durante uma reunião da Junta de Informações das Nações Unidas, declarou que não haverá paz enquanto o "eixo" não for completamente derrotado. Em seguida declarou o estadista britânico: "Estou cada vez mais convencido, à medida que se esfumam os sonhos de vitória do "eixo", convertendo-se numa terrivel espectativa de derrota, de que em breve receberemos propostas de paz, porem não temos a intenção de proporcionar à Alemanha a oportunidade de mergulhar novamente o mundo no abismo e, portanto, podemos predizer desde agora qual será nossa resposta. Não concertaremos paz alguma até que as forças do "eixo" do leste, oeste, sul e norte, tenham sofrido uma derrota final, inequivoca e irreparavel".

### Nova convocação ordenada pelo governo italiano

NOVA YORK, 5 (U. P.) — O Departamento de Informações de Guerra, anunciou que o governo italiano fez nova convocação de cidadãos para o serviço militar, os quais deverão se apresentar de 1.o a 15 de fevereiro.

O governo italiano pediu especialmente que se apresentem logo os homens preparados para a luta nas montanhas. Esta noticia foi ouvida da rádio emissora de Roma, pelo Departamento de Informações.

### Os estaleiros americanos já constroem 4 navios por dia

ANUNCIA O ALMIRANTE LAND QUE 746 BARCOS ENTRARAM EM SERVIÇO NO ANO PASSADO

WASHINGTON, 5 (R.) — O almirante Emery Land, presidente da Comissão Maritima dos EE. UU. e administrador da guerra, declarou hoje que, presentemente, a União americana está construindo navios à razão de 4 por dia.

Conversando com os representantes da imprensa, o almirante Land declarou que o objetivo da marinha-mercante dos EE. UU. em 1943 será elevado e que os construtores americanos receberão a quota de 1942.

"E' meu privilégio — disse o almirante Land — poder informar que os construtores americanos não somente realizam as diretrizes de tempo de guerra traçadas pelo presidente da República, mas excedem-na, tendo posto em serviço 746 navios, num total de 8 080 000 toneladas brutas nos 12 meses que acabam de terminar. Esse total não inclue o número de navios construidos para as forças armadas e 800 barcos menores. Ao terminar o ano de 1942 conseguimos, com um mês de antecedência ao prazo previsto, atingir a produção de 4 navios por dia.

Estamos, agora, construindo navios na média de 14 400 000 toneladas por ano e atingiremos o ponto culminante em maio próximo, quando produziremos cinco navios em média por dia. O nosso objetivo original em 1943, estabelecido em fevereiro de 1942, visava uma quota de 16 milhões de toneladas. Tal quota será ultrapassada se os nossos construtores obtiverem o material e o equipamento de que necessitam. Muitos navios tornaram possivel a invasão do norte da Africa, entre eles os "navios da liberdade", recentemente saidos dos estaleiros e rapidamente preparados para sua primeira viagem".